

Boletim

A revista do Sistema

INFORMATIVO



SISTEMA FAEP



Ano XXVI | nº 1152

19 a 25 de setembro de 2011

Tiragem desta edição: 24.000 exemplares



A hora do cordeiro

Safra mundial: as regras dos gringos

- 2 Ovinocultura**
Os cordeiros de Castro
-
- 7 Commodities**
A safra mundial
-
- 10 Viagem**
O quarto giro pela Europa
-
- 13 Logística**
O impacto no PIB
-
- 15 Reinhold Stephanes**
A agricultura e a infraestrutura
-
- 16 Fotografia**
A arte de Lineu Filho
-
- 18 JAA**
O Jovem Consultor
-
- 20 Cafeicultura**
Tem café no bule
-
- 21 Previdência**
Os direitos do produtor
-
- 23 R\$ 1.000.000.000.000**
O impostômetro bate o trilhão
-
- 24 Transgênicos**
O primeiro feijão nacional
-
- 25 Conexão Rural**
Destinchando Twitter (II)
-
- 26 Via Rápida**
Bananas, Silvas, animais,
Chocolates, Verdades,
Mãe e Aversão
-
- 28 Cursos**
Código Florestal, JAA,
Empreendedor Rural,
Mulher Atual, Armazenista,
Idosos, Pastagens, compotas
e agrotóxicos

A morada do

Mais procura do que oferta incentiva
a criação de ovinos



Por Hemely Cardoso
Fotos: Lineu Filho

O aumento da procura pela carne de sabor delicado e de fácil digestão elevou os preços do animal jovem, o cordeiro. Os valores subiram porque a mercadoria é escassa. Pensando em aumentar a produção, há seis anos produtores cooperados da Castrolanda, em Castro, se juntaram e desenharam um novo projeto para a carne de cordeiro.

Hoje a cooperativa reúne 30 produtores e um plantel de mais de 4.000 matrizes. O coordenador do setor de ovinocultura na Castrolanda, Tarcísio Bartmeyer, explica que o objetivo é produzir carne com qualidade, industrializar os cortes e organizar a cadeia produtiva entre os

s cordeiros



Taeke com as ovelhas da raça Texel e Dorper

produtores. “O consumo está aumentando, mas nós não estamos conseguindo atender a procura. Queremos organizar a cadeia e estimular o produtor para garantir o abastecimento da carne no mercado”, observa. Acrescenta ainda que as projeções para o setor indicam um crescimento para uma demanda regional de 15 mil matrizes para os próximos quatro anos.

Segundo ele, a Castrolanda garante a comercialização na região e em restaurantes de Curitiba, realiza 15 cortes especiais e cuida da embalagem da carne. O abate dos cordeiros é terceirizado por um frigorífico em Castro. De acordo com Bartmeyer, a meta da cooperativa é construir um abatedouro com inspeção federal para comer-

cializar o produto fora do Estado. Além disso, a cooperativa oferece várias linhas de financiamento para a ampliação de matrizes e custeio.

Cadeia produtiva

Além da Castrolanda, outras cooperativas como a Cooperaliança de Guarapuava e a Coopercapanna de Londrina estão trabalhando para expandir o mercado de carne de cordeiro. As três juntas colocam no mercado, por ano, cerca de 11.000 animais.

Desde 2003, o governo do Estado está desenvolvendo o “Programa Paranaense de Estruturação das Cadeias Produtivas dos Ovinos e Caprinos”. O trabalho é coordenado pela Secretaria de Estado da Agri-

“

Queremos organizar a cadeia e estimular o produtor para garantir o abastecimento da carne no mercado.

Tarcísio Bartmeyer, coordenador do setor de ovinocultura.

”



Funcionários da Fazenda Portão Vermelho reforçando a alimentação do rebanho

Números

O cordeiro é abatido entre 90 e 150 dias, com um peso entre 35 kg e 40 kg. A carcaça pesa em média de 16 a 18 kg. Hoje, a carne que subiu 50%, está sendo comercializada a um preço de R\$ 5,50 (vivo) e R\$ 12,00 (abatido). Os custos para o produtor giram em torno de R\$ 3,80 o quilo.

cultura (Seab) e executado pela Emater e Iapar, entre outras organizações parceiras.

O coordenador das cadeias produtivas da caprinocultura e ovinocultura da Emater, Cezar Amin Pasqualin, afirma que os preços da carne estão aquecidos, no entanto, falta organização na cadeia produtiva para garantir a oferta do produto no mercado. Segundo ele, a profissionalização do setor é fundamental para o crescimento da produção. “O objetivo é oferecer ao produtor programas de estímulos para continuar produzindo e se adequar para atender a demanda. Estamos implementando um conjunto de procedimentos no campo tecnológico, na organização da cadeia produtiva, na capacitação dos agentes envolvidos com o processo e na abertura e domínio de mercado que levam a esse resultado”, observa.

Made in Holand

O produtor cooperado da Castrolanda, Taeke Greidanus, conhece com a pal-

ma da mão a criação de ovelhas. Há 25 anos no ramo, o imigrante holandês importou o sistema de criação do seu país para aplicar na sua propriedade, a 8 km de Castro. Na fazenda Portão Vermelho, que se estende por 128 hectares, há 1,6 mil ovinos adultos e 610 cordeiros. Aos 75 anos, Taeke não mostra nenhuma indisposição para pular uma cerca ou cuidar do rebanho, formado pelas raças Texel e Dorper – conhecidas pela rusticidade e qualidade da carcaça. Os animais são criados soltos no campo, se alimentam do pasto e recebem reforço alimentar com a silagem. Até 110 dias, os animais ficam no campo ao lado da mãe. Depois desse período, os machos (carneiros) são confinados para serem transformados em reprodutores. As fêmeas (ovelhas) permanecem no pasto.

Taeke conta que, em 1995, foi o primeiro a importar embriões da raça Dorper no Brasil. Enche os olhos aos descrever como



“

O mercado está dando sinais que vale a pena investir na ovinocultura. Nós estamos produzindo menos que a demanda.

*Willem Van de Riet,
produtor.*

”

Dionathan: "Criação de Ovinos é de fácil manejo"

importou as primeiras ovelhas Texel no início dos anos 90. “Setenta cinco animais saíram da Holanda, via França, até o Porto de Santos, onde fui apanhá-las”, recorda.

O foco da sua produção está na genética e reprodução. O segredo da criação de ovinos, segundo ele, está na alimentação. “O primeiro passo para investir na criação de ovelhas é observar se há pasto na propriedade. Depois, escolher uma raça que se adapte à região e investir em um bom reprodutor”, recomenda. “O animal apresenta alta eficiência de ganho e peso. Além disso, os gastos com alimentação concentrada e precocidade ao abate são baixos e compensados pelo giro rápido”, observa com seu forte sotaque.

E para quem se interessa em investir na criação de ovelhas, ele dá um conselho: “O mundo começou a conhecer a carne ovina. Foi-se o tempo da carne sem qualidade, do carneiro velho. Antes de investir na criação de ovinos, participe de dias de campo e co-

nheça os sistemas de produção. Faça cursos, busque a qualificação”.

Produção de carne

Desde 2005, o produtor Willem Van de Riet, 46 anos, trabalha com a criação de ovelhas. Como planta soja, milho e feijão, ele buscou uma nova atividade para integrar às lavouras. Depois de muita pesquisa e participar de palestras sobre ovinocultura decidiu arriscar e investir na atividade. No início eram 60 ovelhas da raça Texel, hoje o plantel soma 220 animais na Chácara Willem, a 10 km de Castro.

Diferente de Taeke, é na carne que os negócios de Willem prosperam mais rapidamente. Em uma média de 120 dias, com cerca de 40 kg, os animais já estão prontos para o abate. Toda a produção é vendida para a Castrolanda. As ovelhas são criadas no campo com o sistema de rotação de pastagem por piquetes, que são colocados a cada 0,5 hectares, sendo 1,25 cordeiros para

Rebanho

O rebanho ovino brasileiro atinge em torno de 16 milhões cabeças, segundo dados divulgados pelo IBGE. No Paraná soma 550 mil cabeças, com 3,53% da participação do total de animais no país. O maior produtor, o estado do Rio Grande do Sul, engloba 89% do rebanho nacional.

esse espaço. A ideia de Willem é expandir o rebanho. “O mercado está dando sinais que vale a pena investir na ovinocultura. Nós estamos produzindo menos que a demanda”, avalia.

Segundo ele, como qualquer outra atividade a criação de ovelhas apresenta riscos, mas o manejo é considerado mais simples se comparado com a pecuária. Para cuidar de todo o rebanho, ele conta com a ajuda de apenas um funcionário, Ailton da Silva Cezar. Entre as dificuldades, Willem aponta o ataque de cães às ovelhas.

Investimento

Na avaliação do administrador da Fazenda Portão Vermelho, Dionathan José Izak, a criação de ovinos é de fácil manejo e não implica em grandes investimentos. Pode-se começar em uma pequena área como alternativa para pequenos e médios produtores. Pelas contas de Dionathan, é possível engordar 26 animais em um hectare. Os custos para o investimento inicial que engloba rebanho, alimentação, pasto e cerca somam em torno de R\$ 20 mil. Se comparada à pecuária, por exemplo, na mesma que área que se cria um boi, pode-se criar sete ovelhas. O tempo médio para o abate da ovelha é de três meses, já para o boi o tempo médio é de um ano e três meses.



José Carlos Machado e o aprendiz José Antenor: a arte de tosquiar

DIFERENÇA

Cordeiro, carneiro ou ovelha?

É chamado cordeiro o animal, filho do carneiro, geralmente até seis meses de idade. Quando o animal está entre sete meses e um ano de vida é chamado borrego. Depois de um ano é considerado carneiro. A ovelha é a fêmea com idade a partir de um ano de vida. O consumo de carne ovina no Brasil é de 770 gramas per capita ao ano. Nos países da Europa o índice atinge 440 gramas per capita. Os dados são da Associação Brasileira de Criadores de Ovinos (Arco).

A arte de tosquiar

Trabalhar com ovelhas é uma tradição para João Carlos Machado, 34 anos, que desde os 17 faz de tudo um pouco na Fazenda Portão Vermelho. Ele demonstrou ao BI com quantas “tosquiadas” se pela um animal. Primeiro, a ovelha é colocada sentada sobre um pneu para não machucar a cauda, protegendo o traseiro. Com uma máquina importada da Holanda, João inicia o processo sempre atrás da orelha do animal. Em apenas dois minutos, a tosquia estava pronta e cerca de um quilo de lã foi retirado do animal. João conta que num dia dá para fazer 100 tosquiamentos. As fêmeas são tosquiadas uma vez ao ano e os machos três vezes ao ano.

Os gringos ditam as regras

Números do USDA para safra de soja norte-americana frustram mercado



Fotos: Arquivo

Gilda M. Bozza
Economista
DTE/FAEP

O ditado “gato escaldado tem medo de água fria” pode ser aplicado ao relatório de setembro do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, divulgado segunda-feira (12). Após um período de volatilidade e especulação sobre o real potencial de produção e produtividade da safra norte-americana de soja 2011/12, haja vista as adversidades climáticas durante a evolução da cultura da soja, o relatório de setembro, como de hábito, elevou as estimativas de produção e estoques. O mercado ficou frustrado com os números divulgados, uma vez que a expectativa apontava um quadro de redução.

O relatório retificou a produção americana de 83,17 para 83,97 milhões de toneladas de soja, a produtividade ficou em 2.808 kg por hectare e os estoques norte-americanos passaram de 4,22 para 4,48 milhões de toneladas. Já a produção mundial passou de 257,47 para 258,99 milhões de toneladas, consumo mundial de 262,24

milhões de toneladas, exportações previstas em 98,30 milhões de toneladas e estoques mundiais de 62,55 milhões de toneladas. Com isso, a relação estoque final/consumo passa para 23,8%.

O USDA manteve a produção brasileira em 73,50 milhões de toneladas, exportações em 36,50 milhões de toneladas e estoques finais de 19,36 milhões de toneladas. Para a Argentina ficaram estáveis a produção em 53,00 milhões de toneladas, as exportações em 11,80 milhões de toneladas e os estoques reajustados para 22,70 milhões de toneladas.

Quanto à China, principal mercado consumidor de soja, as importações foram estimadas em 56,50 milhões de toneladas para uma produção de apenas 14,00 milhões de toneladas.

O reflexo negativo do relatório na Bolsa de Chicago foi imediato, com os futuros para março/12 sinalizando queda de 27 pontos, cotados a US\$ 31,10/saca.

Milho: 854,7 milhões de toneladas

O relatório de setembro retificou a produção mundial do grão de 860,52 para 854,67 milhões de toneladas, um corte de 5,85 milhões ante o relatório de agosto. O consumo mundial passou de 868,92 para 861,58 milhões de toneladas, exportações de 93,22 milhões de toneladas e estoques finais aumentados de 114,53 para 117,39 milhões de toneladas. Com isso, a relação estoque final/consumo é de 13,6%, inferior à safra passada de 16,3%.

Quanto aos Estados Unidos, o USDA reduziu a produção em 10,59 milhões de toneladas, reajustando de 328,03 para 317,44 milhões de toneladas, a produtividade caiu de 10.034 kg por hectare para 9.285 kg por hectare. O consumo americano passou de 289,83 para 282,21 milhões de toneladas, as exportações reajustadas para 41,91 milhões de toneladas e estoques finais de 17,06 milhões de toneladas, apontando uma relação estoque final/consumo de apenas 6,05%.

Para o Brasil a produção foi reavaliada de 57,00 para 61,00 milhões de toneladas e as exportações retificadas para 8,50 milhões de toneladas. O consumo brasileiro previsto em 52,00 milhões de toneladas e estoques finais de 10,99 milhões de toneladas.

A safra argentina passou de 26,00 para 27,50 milhões de toneladas, o consumo elevado para 19,50 milhões de toneladas e estoque final de 1,71 milhão de toneladas.

O relatório pressionou os preços no pregão da Bolsa de Chicago. Os contratos para março/12 são negociados, no meio-pregão, a US\$ 17,89/saca, correspondente ao dólar vigente (R\$ 1,7060) a R\$ 30,52/saca.

Fotos: Arquivo



Trigo: 678,12 milhões de toneladas

A produção mundial de trigo está prevista em 678,12 milhões de toneladas, uma elevação de 6 milhões de toneladas relativamente ao relatório de agosto (672,09 milhões de toneladas). Já o consumo passou de 674,96 para 676,86 milhões de toneladas e exportações de 131,89 milhões de toneladas. O estoque mundial final foi elevado de 188,87 para 194,59 milhões de toneladas.

Para os Estados Unidos, a produção permaneceu em 56,51 milhões de toneladas, o consumo reajustado para 34,33 milhões de toneladas, as exportações caíram de 29,94 para 27,90 milhões de toneladas e estoques finais aumentados para 20,71 milhões de toneladas.

Para a União Europeia, maior produtor mundial de trigo, a produção foi retificada para 135,79 milhões de toneladas

e consumo mantido em 126,50 milhões de toneladas.

Em relação ao Brasil, o relatório traz uma produção de 5,00 milhões de toneladas, um consumo interno de 10,80 milhões de toneladas e necessidade de importar 6,70 milhões de toneladas. O estoque final está previsto em 1,22 milhão de toneladas.

Quanto à safra argentina não houve alteração ante o relatório de agosto: produção de 13,50 milhões de toneladas, consumo de 5,93 milhões de toneladas, exportações de 7,50 milhões de toneladas e estoques finais de 1,57 milhão de toneladas.

O relatório exerce pressão de baixa, os preços na Bolsa de Chicago operam em queda. Os futuros para março/12 são negociados a US\$ 16,77 por saca, correspondente a R\$ 28,61 por saca.

**Resumo da ópera:
a economia
norte-americana
pode estar em
pandarecos, mas
na agricultura os
gringos ditam as
regras**

O quarto giro

Grupo da FAEP percorre cinco países



Por Hemely Cardoso

Desde o dia 3 de setembro, o quarto e último grupo de produtores rurais e técnicos participa da Viagem Técnica Europa 2011 promovida pelo Sistema FAEP. Liderado pelo coordenador Livaldo Gemin, o roteiro que inclui França, Bélgica, Holanda, Alemanha e Itália cumpre roteiros técnicos até domingo, dia 18 deste mês. A programação foi iniciada em Paris, com uma visita a propriedade de trigo, cevada, milho, beterraba e batata, a meia hora da capital francesa, na região de Bauce, maior produtora de cereais do país.

A Federação da Agricultura da França (FNSEA) também esteve no roteiro. E em seguida o grupo seguiu a Bruxelas, capital

da Bélgica, onde participaram de reunião com diplomatas e o Adido Agrícola da Embaixada do Brasil no país. A discussão surpreendeu os produtores. Os representantes do governo brasileiro com a Comunidade Europeia (CE), Odilson Luiz Ribeiro e Silva, Eduardo Ferreira e Paula Aguiar Barbosa destacaram a necessidade de ampliar o mercado do agronegócio por meio de bens diferentes que possam englobar elementos fundamentais como o bem estar animal e desenvolvimento sustentável.

Mudando a imagem

Segundo Ribeiro e Silva, o Brasil está tentando mudar a imagem de que não produz com a preocupação no bem estar

o pela Europa



Fotos: Sistema FAEP

animal e ao meio ambiente. “Nós temos que mostrar ao mundo que estamos produzindo dentro dos critérios cobrados”, apontou. Disse ainda que o papel dos agricultores é essencial para vencer as resistências internas no mercado europeu. “O Brasil é tão cobrado pelo mundo em relação ao sistema de produção, mas o mundo não segue essas cobranças. A FAEP e a CNA precisam coordenar ações para divulgar o que está sendo feito no campo”, observou.

Reserva Legal?

O presidente do Sindicato Rural de Guarapuava, Rodolpho Luiz Werneck Botelho, disse que o Adido vai ter mais força

de trabalho nessas principais comunidades de negociação com Brasil. “O Ministério da Agricultura, do Meio Ambiente e a CNA precisam repassar as informações, os questionamentos dos produtores e das federações para os adidos”, avaliou.

Ribeiro e Silva criticou ainda a atuação de Ongs que defendem a área de 20% de Reserva Legal. “Ninguém tem área de preservação na Europa. Agora, por que só nós somos cobrados? Vamos impor uma reserva para todo o mundo”, questionou. De acordo com ele, a presidente Dilma Rousseff participará de reunião na Bélgica, em outubro, para discutir os caminhos e desafios dos produtos brasileiros no mercado europeu.



Fotos: Sistema FAEP



Tomatoworld

Em Roterdã, na Holanda, o grupo visitou a “Tomatoworld”, uma empresa que produz 50 variedades de tomates. Há quatro anos seis sócios criaram um centro com 1,5 hectares com sistema avançado para produzir o fruto. Com infraestrutura, maquinário, tecnologia e pesquisa que são considerados referências na produção mundial. Nas estufas, o comprimento da planta chega a 18 metros e um motor distribui CO₂ em toda a estrutura. Como a planta é exigente com a absorção de água, o sistema é computadorizado e realiza a irrigação, onde toda a água é captada da chuva e 100% reutilizada como explica Andre Von der Valk, fundador da Tomatoworld.

Para controlar as principais pragas do tomate, como a mosca branca e o pulgão, é realizado um controle biológico com a cevada, que é muito sensível ao ataque de ácaros e servem de hospedeiros das vespas, inimigas naturais na produção de tomate. “Por isso não utilizamos inseticidas”, observa.

A fruta é colhida durante 10 meses, atinge uma produção de 560 toneladas por hectare e nesse período é vendida a apenas um distribuidor de Roterdã. “Esse sistema pode ser aplicado no Brasil, mas nós precisamos pensar num modo de produção que seja sustentável, sem o uso de inseticidas”, avalia o presidente do Sindicato Rural de Faxinal, Alfredo Alves Miguel Junior, produtor de tomate em cinco hectares naquele município do norte paranaense.

A Holanda concentra 10,5 mil hectares de estufas e envolve em torno de 600 produtores de tomates no país. Ainda na Holanda, o grupo visitou o Porto de Roterdã, o Centro de Pesquisas Aplicadas em bovinocultura de leite em Lelystad, a uma hora e meia de Amsterdã, e a For Farms, empresa que produz diferentes compostos para alimentação animal.



Fernando Santos

As empresas brasileiras gastam 8,5% de sua receita com logística, segundo pesquisa divulgada pelo Instituto Ilos. No agronegócio o impacto é ainda maior, 13,3% da receita. Em 2005, os gastos com logística consumiam 7,4% da receita líquida das empresas. “Era esperado que as empresas conseguissem diminuir esses custos”, disse Maurício Lima, autor do estudo e diretor de Capacitação do Instituto Ilos, durante o Fórum Internacional de Logística. “O percentual pode parecer pouco significativo, mas é uma conta que vai direto para o resultado. Em comparação ao lucro dessas empresas, a participação é enorme”.

Os custos com logística corresponderam a 10,6% do Produto Interno Bruto (PIB) em 2010, o equivalente a R\$ 391 bilhões. Para efeito de comparação, nos Estados Unidos, o montante gasto com logística corresponde a 7,7% do PIB americano.

Lima explicou ainda que a relação entre o custo da logística e o PIB costuma diminuir conforme o desenvolvimento do País. “O Brasil diminuiu um pouco essa relação, mas ela começa a esbarrar na questão da infraestrutura”, disse o analista.

A matriz de transporte brasileira está 65% baseada no escoamento via rodovias. Nos Estados Unidos, o modal rodoviário corresponde a apenas 28,7% do transporte de produtos e mercadorias. “Se o modal de transportes do Brasil fosse igual ao dos Estados Unidos em termos de distribuição, a economia seria de R\$ 90 bilhões”, afirmou Lima.

Lima alertou que seriam necessários investimentos da ordem de 2% do PIB, cerca de R\$ 70 bilhões, apenas em 2011, para atender ao aumento da demanda por transportes. “No PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) estão previstos R\$ 20 bilhões (em investimentos) em infraestrutura de transporte em geral, mas na prática o governo nunca consegue gastar tudo isso, então deve ficar em R\$ 16 bilhões”.

Paula Cristina/ DCI

Logística: custos de R\$ 391 bilhões

E faltam investimentos em infraestrutura, como sempre



Agricultura e

Sem estratégia e planejamento é impossível superar os obstáculos como engarrafamentos gigantescos nos portos, perdas ao longo de estradas ruins, falta de armazéns e o estoque de colheita a céu aberto.

Embora o país comemore sucessivos recordes agrícolas, não tem obtido o mesmo êxito na adequação da infraestrutura e de outros itens que mantêm elevado o custo da produção. A situação tende a se agravar com a proximidade de dois grandes eventos esportivos (a Copa e a Olimpíada), que afastarão ainda mais o investimento do setor no interior do país. Com o crescimento da produção e os gargalos nas rodovias, nos portos e nos armazéns, é previsto um colapso nos próximos anos.

A falta de planos de médio e longo prazos para escoamento da produção ameaça a liderança que o país pretende alcançar no futuro. Em 40 anos, o mundo vai necessitar do dobro da produção de alimentos e, entre os poucos países que têm condições de dar essa resposta, o Brasil é o mais bem situado. Temos a segunda agricultura mais eficiente do mundo, que alimenta 190 milhões de brasileiros e exporta excedente para 180 países, ocu-

pando também a segunda posição no mercado mundial. Se fizermos nossa parte, e isso inclui a melhoria da infraestrutura, em 15 anos, podemos assumir a primeira posição.

A dificuldade de escoar a safra encarece os produtos, com reflexo no custo da produção e na competitividade das commodities agrícolas no mercado internacional. Afinal, é impossível baratear preços dos alimentos sem reduzir entraves entre a produção e os mercados consumidores. Isso é fundamental, por exemplo, para expansão de novas áreas de cultivo em Mato Grosso, Maranhão, Piauí, Tocantins e Bahia.

A tendência natural seria construir alternativas por outros portos do Norte e do Nordeste, que estão geograficamente em posição privilegiada, pela menor distância dos grandes consumidores asiáticos e europeus. Essa também é uma alternativa que aliviaria a pressão sobre os portos de Santos, em São Paulo, e Paranaguá, no Paraná, onde faltam terminais para graneis oriundos dessas novas fronteiras.

As regiões Sul e Sudeste, onde são produzidos menos soja e milho do que se consome, somente se tornaram exporta-



“

Sem estratégia e planejamento é impossível superar os obstáculos como engarrafamentos gigantescos nos portos, perdas ao longo de estradas ruins, falta de armazéns e o estoque de colheita a céu aberto, entre outros.

A dificuldade de escoar a safra encarece os produtos, com reflexo no custo da produção e na competitividade das commodities agrícolas no mercado internacional.

**Reinhold Stephanes,
deputado federal (PMDB-PR),
é ex-ministro da Agricultura.*

”

infraestrutura

doras porque inexistem alternativas lógicas às demais regiões, obrigando-se os produtos a rodarem cerca de 2 mil quilômetros para chegar aos portos. Em consequência, na última safra houve abortamento de produção naquelas fronteiras, estimada em 3 milhões de toneladas de soja e milho, abortando também a geração de 50 mil empregos permanentes.

O maior gargalo

Nos portos, o segmento mais crítico é o de contêineres, principalmente nas regiões Sul e Sudeste, que trabalham no limite da capacidade. Por isso, a expansão da exportação de carnes já começa a sofrer estrangulamentos por falta de capacidade nos terminais. Abastecemos perto de 50% do mercado internacional de carne de frango e nossas dificuldades parecem interessar apenas a concorrência. Vale ressaltar, ainda, que construir um terminal leva pelo menos cinco anos, o que é uma limitação ao crescimento da economia, com todas as suas consequências.

A necessidade de melhorar a infraestrutura e logística levou

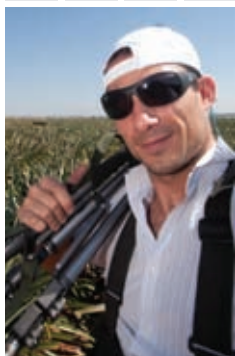
o governo federal a incluir algumas obras estruturantes para a agricultura no PAC, muitas ainda no estágio inicial, embora existam lacunas no setor hidroviário que precisam ser atacadas com urgência. A política portuária, contudo, ainda é o maior desafio, porque se optou pelo favorecimento aos concessionários em detrimento dos usuários. Aqui, surge a vigência do Decreto 6.620, de 2008, como grande obstáculo a investimentos privados. Além disso, o governo não terá US\$ 30 bilhões para investir na necessária duplicação da capacidade de trânsito até 2020. E, a cada atraso, os problemas e perdas se multiplicam.

O Brasil precisa enfrentar esse desafio para poder seguir em frente com sua vocação de grande fornecedor de alimentos para o mundo. Sem estratégia e planejamento é impossível superar os obstáculos como engarrafamentos gigantescos nos portos, perdas ao longo de estradas ruins, falta de armazéns e o estoque de colheita a céu aberto, entre outros. Mudar a realidade será o que nos trará motivos para comemorar.

** Publicado na Gazeta do Povo em 14/09/2011.*



Desenhos do

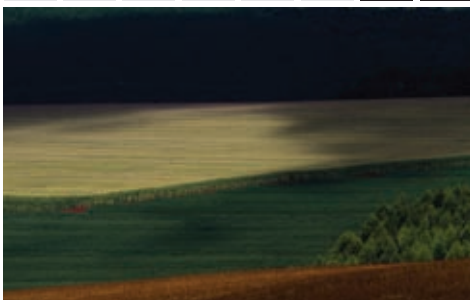


Lineu Filho descobriu que a engenharia florestal não era a sua praia, quando já estava alcançando o terceiro ano da Faculdade da UFPR. Suas obras de arte, em vez da pesquisa e da atividade florestal, ganharam os contornos digitais de composições fotográficas. Espírito aventureiro, Lineu, sempre armado de sua Cannon, veleja e compõe o time de voluntários do Corpo de Socorro em Montanha (Cosmo). Não cansa de salvar gente perdida nos contrafortes da Serra do Mar, no litoral paranaense. Aos 31 anos, há pouco mais de um ano tornou-se fotógrafo deste Boletim Informativo, cruzando todos os cantos do Paraná. O olhar perspicaz deu-lhe a habilidade de, entre pautas que tratam do agronegócio e das atividades do SENAR-PR, registrar paisagens e personagens que só o campo desenha. Como essas:

> *Se você gosta de fotografia e tem bons registros da vida no campo, envie para publicação neste Boletim pelo email: imprensa@faep.com.br Identifique-se e diga o local da foto (distrito, município).*



campo



Sensação de dever cumprido foi o que sentiu a instrutora do programa Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) do SENAR-PR, Vanessa Kelly Lermen, ao reencontrar seu ex-aluno Sergio Diego Monteiro de Oliveira, três anos após a conclusão do curso. Ela buscava alguém experiente para implantar a atividade leiteira na propriedade de sua família, em Mamborê. As me-

lhores referências apontaram para a empresa Montec, de um jovem técnico agropecuário que estava se destacando na prestação de serviços a pecuaristas de Campina da Lagoa. O jovem era Sergio Diego, um de seus JAAs da turma de 2008.


“Foi uma surpresa e orgulho também, pois de alguma forma o JAA contribuiu para que ele chegasse onde está”, conta Vanessa. De origem rural, o rapaz de 21 anos morou até os 10 no sítio da família, época em que a necessidade financeira acabou obrigando os pais a se mudarem para a área urbana em busca de trabalho. “Minha mãe pensava nos meus estudos. Queria pagar minha

faculdade e sabia que se continuasse só com a renda do sítio isso não seria possível”, conta o rapaz.

Sua formação como técnico agropecuário, mais os incentivos recebidos no JAA e sua participação em quase toda a grade de cursos do SENAR-PR ligados à bovinocultura de leite, fez com que optasse pelo trabalho junto ao campo. “Os cursos me ensinaram que é possível trabalhar no meio rural sem necessariamente ser produtor”, avalia o rapaz.

Referência no que faz

O jovem ampliou os conhecimentos em assistência técnica na Cooperativa Agroindustrial Central



**Jovem participa do
programa JAA do
SENAR-PR e se destaca
como consultor**

O passo adiante

(Confepar), e participou do projeto Balde Cheio, da Embrapa. “Pouco tempo depois já estava atuando como autônomo”, lembra. Hoje presta consultoria a oito clientes, pequenos e médios produtores de quatro municípios (Ubiratã, Campina da Lagoa, Altamira e Roncador). A forma como trata o cliente vem sendo o diferencial do rapaz na região e é também o que tem feito da Montec referência na área. De quebra, iniciou no curso superior de Agronomia, na Faculdade

Assis Gurgacz (FAG), de Cascavel, onde faz o terceiro ano do curso e mantém uma viagem diária de 120 km até a faculdade.

Resultados concretos

Rubens e Edina Gomes Reis, casal de produtores de leite de Campina da Lagoa, são os clientes mais antigos. A Fazenda Araripe, propriedade do casal, recebe con-

sultoria desde julho de 2009. Sergio Diego conta que no início cada vaca em lactação produzia 15,67 litros de leite por dia a um custo de R\$ 0,45/litro de leite produzido. Através da implantação de técnicas de gerenciamento, controle zootécnico e de custo, a média de produção foi para 19,47 litros/animal/dia, a um custo de produção de R\$0,27.

> **Serviço:** Além da consultoria individual para produtores, a Montec também faz parceria com laticínios. Informações: (44) 9960-4090 ou diego_sdmo@hotmail.com.



Fotos: Arquivo pessoal



Vanessa Kelly Lermen, instrutora do JAA

BB e SEAB prometem café no bule

Na pauta: revitalização, estocagem, dívidas e EGF

O compromisso de colocar em prática o Plano de Revitalização da Cafeicultura, a disponibilização exclusiva de 20 técnicos via Emater para a cafeicultura e a subvenção estadual para o seguro da safra 2012. Estas foram algumas das ações anunciadas pelo secretário da Agricultura e do Abastecimento do Paraná (Seab), Norberto Ortigara, ao presidente da Comissão de Cafeicultura da FAEP e gerente da Câmara Setorial do Café, Walter Ferreira Lima.

O encontro aconteceu em Curitiba no último dia 13. Além da Seab Lima, que preside o Sindicato Rural de Centenário do Sul, esteve ainda com o gerente de Agronegócio do Banco do Brasil, Pablo da Silva Ricoldy, com resultados positivos. “Conseguimos que o Banco do Brasil flexibilizasse sua posição a respeito da estocagem e reescalonamento das dívidas permitido pela resolução CMN nº. 3966”, disse.

Lima levou ao secretário Ortigara a preocupação com o aspecto social das famílias de cafeicultores. A maior parte são pequenos e médios produtores que perderam a capacidade de investimento e qualidade de vida nos últimos anos e, além disso, sofrem com graves problemas de segurança no campo.

Ortigara disse que irá convocar uma grande reunião entre técnicos do Estado e da iniciativa privada para por em prática o Plano de Revitalização. O Plano foi elaborado em conjunto pela Comissão de Cafeicultura da FAEP, técnicos do governo, cooperativas e entregue à Seab com o objetivo de auxiliar os cafeicultores na solução dos inúmeros problemas que enfrentam.

Na reunião com o Banco do Brasil ficou definido que o banco vai utilizar os deságios do preço de café para a contratação de Empréstimos do Governo Federal (EGF). Para isso, basta o produ-



Walter Ferreira Lima

PRODUÇÃO

O Paraná tem uma área ocupada de 89.480 hectares com café, dos quais 75.653 hectares estão em produção, devendo alcançar neste ano um volume entre 1,73 milhões e 1,92 milhões de sacas de café beneficiadas. O volume é menor do que a produção registrada em 2010, de 2,3 milhões de sacas, porque este ano é de safra menor conforme a biannualidade do café, que alterna ano de safra cheia e ano de safra menor.

Fonte: SEAB

tor procurar a sua agência do BB e fazer esse pedido por escrito. Ricoldy reafirmou o compromisso que o banco tem com a atividade, visto que ele é o agente financeiro de quase 100% dos cafeicultores do Paraná.



De olho na **Previdência**

Durante o mês passado o Departamento Sindical da FAEP realizou o Curso de Previdência Social Rural em Pato Branco, Cascavel e Londrina. Durante 2 dias, 71 funcionários de 54 sindicatos rurais participaram dos encontros coordenados pelos instrutores Eleutério Czornei, advogado do Departamento e João Candido de Oliveira Neto, consultor de previdência da Faep.

Para Czornei, “o formato e a metodologia aplicada no curso facilitam o aprendizado dos participantes iniciantes, e o estudo de casos concretos permitem aos participantes experientes aprofundar e debater os assuntos mais complexos”.

Dos temas apresentados no curso, surgiram questionamentos e preocupações dos sindicatos, que poderão impedir o direito do produtor rural aos benefícios previdenciários, entre eles:

- O enquadramento previdenciário, alterado pela lei 11.718/2008, que considera empregador rural para fins previdenciários, o produtor que tiver mais de 4 módulos

Cursos da FAEP sobre os direitos do produtor

fiscais mesmo sem ter empregados;

- CNIS Rural: a não participação dos sindicatos rurais no cadastramento do segurado especial em regime de economia familiar;

O que chamou a atenção de muitos participantes foi o julgamento de processos e recursos previdenciários pelos Juizados Especiais Federais. O consultor João Candido alertou que “os recursos de produtores rurais alegando que são segurados especiais em regime de economia familiar, estão sendo indeferidos pelos juízes com base no montante de bens materiais do produtor (colheitadeira, camionete, carro, trator)”.

Também as normas de segurança e saúde do trabalho rural foram debatidas, como as obrigações do produtor rural com o Perfil Profissiográfico Previdenciário (PPP) e a Norma Regulamentadora do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) NR-31.

* Informações sobre as questões previdenciárias podem ser obtidas nos Sindicatos Rurais.

O feijão verde-amarelo

Embrapa desenvolve primeira planta transgênica totalmente nacional

A Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia e a Embrapa Arroz e Feijão desenvolveram variedades transgênicas de feijão resistentes ao vírus do mosaico dourado, considerado o pior inimigo dessa cultura no Brasil e na América do Sul. O agressivo vírus contamina as lavouras de feijão por meio da picada de um pequeno inseto, a famosa mosca branca. As variedades aguardam pela aprovação da Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio) e, se aprovadas, podem chegar ao mercado em 2014.

No Brasil, essa doença está presente em todas as regiões produtoras e, ao atingir a plantação ainda na fase inicial, pode causar perdas de até 100% na produção.

As variedades transgênicas de feijão, batizadas de Embrapa 5.1, garantem vantagens econômicas e ambientais, com a diminuição das perdas, garantia das colheitas e redução da aplicação de produtos químicos no ambiente. Além disso, carregam um predicado inédito: são as primeiras plantas transgênicas totalmente produzidas por instituições públicas de pesquisa no Brasil.

Para chegar às variedades geneticamente modificadas (GM), os pesquisadores da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia Francisco Aragão e da Embrapa Arroz e Feijão Josias Faria modificaram geneticamente a planta para que ela produzisse pequenos fragmentos de RNA responsáveis pela ativação de seu mecanismo de defesa contra o vírus mosaico dourado.

Desde 2006, os pesquisadores da Embrapa repetem pesquisas de campo com o feijão transgênico em Sete Lagoas (MG), Londrina (PR) e Santo Antônio de Goiás (GO), regiões de alta produção no país. Em todos os casos, os grãos foram infectados naturalmente pelo mosaico dourado. Os transgênicos, diz Aragão, não apresentaram sintomas da doença. Os convencionais tiveram de 80% a 90% das plantas afetadas.

Divulgação



FORA DO EIXO

“O transgênico verde-amarelo desenvolvido pela Embrapa quebrou o queixo daqueles que sempre acusaram a engenharia genética de servir às multinacionais e favorecer os grandes produtores. Perderam o eixo do fácil discurso ideológico. Ao atacar a Embrapa, o ambientalismo retrógrado namora o vírus do mosaico dourado. Que ambos se cuidem. Vem aí o feijão maravilha, obra-prima da pesquisa nacional”, analisou o agrônomo e ex-secretário de Meio Ambiente de São Paulo, Xico Graziano.

Além de testar a eficiência das variedades transgênicas, essas análises avaliaram a biossegurança para comprovar a sua inocuidade ao ambiente e à saúde humana, em parceria com a Embrapa Agroindústria de Alimentos, Embrapa Agrobiologia e a UNESP. “Todos os debates já foram realizados, todos os ritos foram seguidos e as reclamações são as mesmas de 16 anos atrás, desconsiderando evidências científicas. O produto é perfeito”, defende o presidente da CTNBio, Edilson Paiva Paiva, pesquisador aposentado da Embrapa Sorgo e Milho (MG). Tanto assim que na última quinta-feira (15) a CTNBio liberou o cultivo comercial desse feijão.

No Brasil o feijão é produzido basicamente por pequenos produtores, com cerca de 80% da produção e da área cultivada em propriedades com menos de 100 hectares.

* Fonte Embrapa



“Ninguém esquece o primeiro R\$ 1 trilhão em impostos”

O título ao lado é do “Jornal do Comércio”, de Porto Alegre e ficou “velho” depois que alcançou as páginas impressas e no site do jornal. O jornal se referia ao Impostômetro da Associação Comercial de São Paulo (ACSP), que atingiu na terça-feira (13), às 11h31min, a marca de R\$ 1 trilhão de impostos pagos pelos brasileiros desde 1º de janeiro deste ano. Em 2010 esta marca só foi alcançada 35 dias depois, em 18 de outubro. A esta altura do campeonato já pagamos 1 trilhão e outras dezenas de milhões em impostos que teriam de financiar bons serviços públicos, mas a realidade todo brasileiro conhece. No mesmo dia em que o Impostômetro chegou a R\$ 1 trilhão, a ACSP elaborou documento em nome dos empresários paulistas pela aprovação do Projeto de Lei 1472/2007, que ordena a discriminação do valor dos tributos pagos nas notas fiscais. O texto já foi aprovado pelo Senado e aguarda votação na Câmara dos Deputados. A ACSP também aproveitou para lançar o Movimento Hora de Agir, contra a atual carga tributária do País. É uma monótona repetição.

Campeão do mundo

O Impostômetro cobre todos os tributos, sejam federais, estaduais e municipais. Inaugurado em abril de 2005, o sistema também informa o valor total pago de impostos desde janeiro de 2000 e faz estimativas de quanto será pago de impostos até dezembro de 2011. Isto quer dizer que neste ano, a carga tributária, que já é a maior do mundo, cresceu ainda mais, sendo que nos seis primeiros meses do ano o aumento foi de 19,4%.

Imposto alto é sinônimo de menos consumo, menos empregos e, por fim, menos tributos recolhidos pela União, estados e prefeituras. O empresário **Jorge Gerdau Johannpeter** (foto), do Grupo Gerdau, declarou que, enquanto no Canadá dois funcionários em meio turno gerenciam as normas de impostos no Canadá, ele é obrigado a manter no Brasil uma equipe inteira de mais de 20 pessoas em turno integral, com a mesma finalidade. Johannpeter é o coordenador da Câmara de Políticas de Gestão, Desempenho e Competitividade do Governo Federal. Nesse cargo e como empresário, portanto, sabe que não basta gestão, desempenho e competitividade, se a boca dos “leões” é cada vez maior. Logo, é hora de agir, como diz a ACSP.



Divulgação

Multas da CLT sem depósito prévio

O Supremo Tribunal Federal (STF) julgou procedente no último dia 18 de agosto, a Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental número 156 ajuizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), em 5 de dezembro de 2008. Nela a CNC pedia a não recepção do Parágrafo 1º do artigo 636 da CLT com redação dada pelo Decreto-Lei 229 de 28/02/1967, que exigia o depósito prévio como condição de admissibilidade de recurso na esfera administrativa. Com a decisão do STF, as empresas não necessitam mais efetuar o depósito prévio quando tiverem de recorrer de multas aplicadas pela fiscalização do Ministério do Trabalho e Emprego por infração da CLT.

Agrotóxicos em alimentos

O secretário da Saúde, Michele Caputo Neto, assinou uma resolução que cria o Programa Estadual de Análise de Resíduos de Agrotóxicos em Alimentos. O objetivo é regular e fiscalizar o uso dessas substâncias na produção de alimentos. “Serão coletadas amostras de alimentos em todo o Paraná e enviadas para análise no Laboratório Central do Estado”, explica Caputo Neto. Posteriormente, outros laboratórios deverão ser credenciados para realização das análises. A coleta de amostras no comércio será feita por meio de parcerias entre a Secretaria de Estado da Saúde e as prefeituras. O programa vai orientar produtores, comerciantes e consumidores sobre os riscos do manuseio de agrotóxicos e do consumo de alimentos com níveis elevados de contaminação. Os alimentos hortifrutigranjeiros serão o foco principal das fiscalizações.

Rumo ao Oriente

As exportações do Brasil aos países árabes renderam US\$ 1,824 bilhões em agosto, um aumento de 51% sobre o mesmo mês do ano passado, de acordo com informações do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). O valor é recorde mensal. Entre os principais produtos embarcados para a região houve aumento nas vendas de açúcar, minérios, carne de frango, milho, máquinas e equipamentos, produtos químicos inorgânicos, café e bovinos vivos (carne bovina houve recuo e óleos vegetais manteve-se estável). A maior compra de alimentos é justificada pela preocupação dos países árabes em acumularem estoques reguladores.

Um be-a-bá da Certificação Digital

Todo produtor rural, pessoa física ou jurídica, que possua empregado com carteira assinada, tem até o dia 31 de dezembro de 2011 para obter sua Certificação Digital. A partir de janeiro de 2012, será necessária essa Certificação para acessar a chamada “Conectividade Social” da Caixa Econômica Federal, que controla o processamento do FGTS. Empresas avalizadas pela Receita Federal fazem essa certificação e é possível obter aquela que está mais próxima de sua propriedade. A relação dessas empresas está no site: <http://www.receita.fazenda.gov.br/atendvirtual/orientacoes/orientacoesgerais.htm>

Se eventualmente ainda existirem dúvidas um “passo a passo” para a certificação está disponível no site da FAEP: www.sistemafaep.org.br clicando em: “Certificação Digital e Conectividade Social”. Da mesma forma, nos Sindicatos Rurais e no Departamento Sindical da FAEP é possível obter outras informações

Cargill em Castro

Numa área de 145 alqueires localizada no município de Castro, próximos à cooperativa Castrolanda, a Cargill instalará uma fábrica de processamento de milho. A empresa assinou o protocolo de intenções com o governo do estado no último dia 5 de agosto durante uma solenidade no Memorial da Imigração Holandesa, que contou com o governador Beto Richa. A intenção é começar a construção da unidade em janeiro e colocar a fábrica em funcionamento em 2013. A multinacional vai investir R\$ 350 milhões na planta para beneficiar 800 toneladas de milho por dia, número que pode subir para 3,2 mil toneladas/dia.

Calendário de citrus

O Ministério da Agricultura publicou no Diário Oficial da União (DOU), do último dia 31, o estudo de risco climático para o plantio de citrus em sete estados. O zoneamento agrícola com a lista de municípios que estão aptos e os períodos mais adequados para o cultivo - no Paraná entre 1º de outubro e 31 de março podem ser acessados em “Outras Notícias/05/09/2011” no site <http://www.sistemafaep.org.br/>



Por Christiane Kremer e Isaías Antunes

Twitter parte II: "destrinchando" a rede



Na edição passada falamos sobre as vantagens de criar uma conta no Twitter e começar a conhecer como uma das redes sociais mais utilizadas no mundo pode ser útil para você e sua atividade. Nessa semana, preparamos um infográfico para "destrinchar" a rede para que você entenda as principais funções e vá se familiarizando com o site.

- 1 Espaço para você encontrar pessoas, assuntos, empresas, entidades...
- 2 Aqui você escreve ou compartilha links, ou seja, twitta.
- 3 Ícone para você anexar uma foto ao seu tweet.
- 4 Este ícone pode adicionar sua geolocalização no momento em que você twitta.
- 5 Botão para enviar seu texto e exibe quantos caracteres ainda lhe restam.
- 6 Mostra a atualização em tempo real dos tweets de quem você segue.
- 7 É o tweet propriamente dito.
- 8 Mostra há quanto tempo esse tweet foi escrito.
- 9 Quantidade de tweets que você já postou até hoje.
- 10 Mostra a quantidade de perfis que você segue.
- 11 Aqui você vê quantas pessoas seguem seu perfil.
- 12 Sugestões de perfis para você seguir conforme seu interesse.
- 13 Mostra os assuntos mais comentados no momento no Brasil ou no mundo. Você escolhe.

Interaja você também: conexaurural@sistemafaep.org.br ou pelas redes sociais do Sistema FAEP.



[flickr.com/photos/sistemafaep/](https://www.flickr.com/photos/sistemafaep/)



twitter.com/sistemafaep



[youtube.com/user/sistemafaep](https://www.youtube.com/user/sistemafaep)



Yes, temos banana

A banana veio da Ásia, onde é cultivada há mais de 4 mil anos. A fruta chegou à Europa no século I a.C, levada pelos romanos, mas continuou sendo rara neste continente por muitos séculos, só se popularizando no século XX. Muito antes disso, a expansão do Islã levou a banana para a África. E os portugueses trouxeram-na para o Brasil. Hoje é cultivada em todas as regiões tropicais e exportada para todo o mundo. Os principais importadores são Estados Unidos e Europa. O Brasil é um dos maiores produtores mundiais.



Dá-lhe Silvas

O sobrenome Silva se originou do latim silva, que significa selva. Em Portugal, era usado para designar indivíduos que viviam em matas e florestas. Mas por que há tantos Silvas no Brasil? Porque, além de ser muito comum em Portugal, também foi dado a milhares de escravos trazidos para o país durante o período colonial.

Primeiro as mais velhas

Duas senhoras chegam ao mesmo tempo ao caixa do banco, com muita pressa.

Uma diz:

– Primeiro eu, ainda tenho que levar as crianças para a escola!

A outra retrucou:

– Não! Primeiro eu, pois tenho cabeleireiro marcado pra daqui dez minutos!

O caixa esperto, resolveu acabar com a briga:

– Primeiro eu vou atender a mais velha!

As duas se olharam e disseram:

– É a sua vez! Pode ir!

– Não. Primeiro você. Não ouviu o caixa dizer?

Aversão

Você é Autodyomofóbico(a)? Tem aversão mórbida irracional, desproporcional persistente e repugnante das pessoas que cheiram mal? Ou é Anthropofóbico(a) e tem aversão mórbida irracional, desproporcional persistente e repugnante de gente e da sociedade.

Câmera, ação, animais

No cinema, em cenas de participação de bichos, um dos recordistas é “Dança com Lobos”, que usou 3 mil búfalos. É o mesmo número de ratos que apareceram em Indiana Jones e a Última Cruzada. Mas nada comparado com A Volta ao Mundo em Oitenta Dias, onde participaram 3.800 ovelhas, 2.448 búfalos, 800 cavalos, 5.112 macacos etc, etc, etc.



Chocolates

Diamante Negro é uma marca de chocolate que pertencia à Lacta, que foi transferida para a Kraft Foods Inc. ao comprar a empresa brasileira. Sua origem, em 1939, deve-se a Leônidas da Silva, apelidado de “Diamante Negro”, que foi considerado o melhor jogador da copa de 1938. Já o chocolate Bis surgiu em 1942.





Verdades!

Boi sonso, chifrada certa.
Casarás e amansarás.
Galinha cega, de vez em quando acha um grão.
Hoje em dia, quem menos corre, voa.
Um punhado de paciência vale mais do que um barril de talento.
Faça trabalhar a cabeça e dê férias à língua

Zebra

Afinal, quais as suas chances de ganhar na Mega Sena? Segundo os matemáticos, a chance de um apostador ganhar o prêmio máximo com uma aposta de seis dezenas a R\$ 2,00 é de uma em cerca de 50 milhões. Com 6 números apostados – uma chance em 50.063.860;

com 12 números apostados – uma chance em 54.182 e com 15 números apostados – uma chance em 10.003.



Corujas

No Brasil, existem cerca de 18 espécies de corujas. As mais comuns a Suindara ou Coruja Igreja, que gosta de fazer ninhos nas torres de igreja ou em casas abandonadas; a Caboré do campo ou Coruja Buraqueira, que aproveita os buracos de cupim para morar e fazer seu ninho, a Coruja do Mato e a Orelhuda. Ao contrário dos outros pássaros que têm os olhos dos lados da cabeça, as corujas com seus grandes olhos fixos são posicionados para frente como o ser humano e tem ainda os ouvidos desenvolvidos que são mais aguçados que os das outras aves. Costuma dormir de dia e sai à caça à noite.

Mãe é mãe

- Mamãe, mamãe!... Por que o papai não tem cabelo?
- Porque ele trabalha muito, é cheio de preocupações e é muito inteligente.
- Ah, e por que você tem tanto cabelo?
- Cala a boca, menino!

- Mamãe, mamãe!... Por que a noiva está vestida de branco?
- Porque é o momento mais feliz de sua vida.
- Ah! E por que o noivo está vestido de preto?
- Cala a boca, menino!

Onças pintadas

A onça possui a mordida mais poderosa entre todos os felinos, mais poderosa do que a do tigre e do leão. Elas são identificadas através das pintas. O padrão de pintas das onças é único para cada indivíduo e funcionam como as impressões digitais humanas.





CURSOS

Santa Terezinha de Itaipu



Código Florestal

Em 28 de julho, o Sindicato Rural Santa Terezinha de Itaipu promoveu uma palestra de esclarecimento sobre o Novo Código Florestal, com a engenheira-agrônoma e técnica do Departamento Técnico e Econômico da FAEP Carla Beck. Compareceram à palestra 40 produtores rurais.

Astorga



Jovem Agricultor Aprendiz

O Sindicato Rural de Astorga em parceria com SENAR-PR organizou este ano três turmas do curso Jovem Agricultor Aprendiz (JAA), atendendo 75 alunos, sendo 25 alunos do Colégio Agrícola Geração e 50 alunos do Centro de Apoio Social Familiar (CEASFAN). O curso que terminou em julho teve como instrutor o engenheiro-agrônomo Claudio José Zunta. O JAA atende jovens com idade de 15 a 18 anos, preparando-os para o mercado de trabalho e o desenvolvimento pessoal, proporcionando a oportunidade de adquirir conhecimento relacionado ao agronegócio, com conteúdos de gestão, solo, meio ambiente, sanidade animal, vegetal e humana, uso correto de agrotóxicos e destinação de embalagens, cooperativismo, e planejamento e cidadania.

Toledo



Visita Príncipe

O príncipe Bernard Ndouga, de Camarões, esteve no Brasil, em agosto, a convite do membro da antiga família real brasileira Bertrand de Orleans e Bragança. Ele visitou o Paraná para conhecer de perto o agronegócio no Estado. Durante sua viagem ele foi recebido no Sindicato Rural de Toledo, dia 10 de agosto, onde se reuniu com representantes da diretoria do sindicato, FAEP e prefeitura e conversou com os participantes do Programa Empreendedor Rural (PER).

Ubiratã



JAA

O Sindicato Rural de Ubiratã em parceria com SENAR-PR mobilizou duas turmas para o programa Jovem Agricultor Aprendiz (JAA). Os encontros começaram no dia 2 de agosto e estão sendo realizados no sindicato todas as terças e quintas-feiras pela manhã e a tarde. O curso com 144 horas está sendo ministrado pela engenheira-agrônoma Alves Macena Massignan. Para realização deste treinamento aos jovens, o sindicato assinou Termo de Cooperação com o prefeito Fabio D´Alecio.

São Mateus do Sul



Empreendedor Rural

O SENAR-PR em parceria com o Sindicato Rural e a Casa Familiar Rural de São Mateus do Sul está promovendo a realização de mais uma turma do Programa Empreendedor Rural (PER), formada por produtores de duas cidades vizinhas, alunos e professores da Casa Familiar. A ideia é melhorar o conhecimento de todos e proporcionar uma noção real da propriedade e dos projetos que podem ser desenvolvidos pelos participantes. Os professores da Casa Familiar Rural destacam a proatividade dos alunos na realização das tarefas e na participação das aulas. A facilitadora do grupo é Caren Kelli Jenczmionki.

Tibagi



Armazenista

Depois de dois anos sem a oferta do curso de Armazenista, o município de Tibagi, comemorou com sucesso, em agosto, a conclusão de mais uma turma. Homens do campo e da cidade, trabalhadores de silos e secadores participaram das 40 horas de capacitação divididas em atividades teóricas e práticas, que aconteceram no sindicato rural e a parceria com o Silo7. Na foto, a satisfação dos 10 participantes do treinamento, que não perderam a oportunidade de conhecer técnicas para melhorar o trabalho.

Chopin Quatro



Mulher Atual

No dia 1º de setembro foi concluída mais uma turma do curso Mulher Atual, no Assentamento de Chopin Quatro – município de Honório Serpa, Regional Pato Branco. O curso foi realizado em parceria entre o Sindicato Rural de Coronel Vivida, SENAR-PR, Emater e Fundação Terra. A instrutora do grupo foi Ednilza Vieira. No encontro de encerramento o sindicato fez uma surpresa às participantes. De acordo com a instrutora, até aquele momento nenhuma das alunas tinha recebido flores. O sindicato presenteou cada uma delas com um vaso de flores e um cartão com a frase: “Todas as flores do futuro foram semeadas hoje. E, assim como a semente traça a forma e o destino da árvore, os teus próprios desejos é que configuram a tua vida”, sugerindo a educação continuada.

Maringá



Compotas e conservas

O Sindicato Rural de Maringá em parceria com o SENAR-PR e a Sociedade Rural de Maringá realizou nos dias 22, 23 e 24 de agosto o curso de Compotas, Conservas e Doces Cristalizados. A turma de 12 alunas teve como instrutora Celeste de Oliveira Melo.



CURSOS SENAR-PR

Itaipulândia



Qualidade de Vida para Idosos

O SENAR-PR em parceria com a Prefeitura de Itaipulândia promoveu no dia 22 de agosto, na comunidade de São José do Itavó, o curso “Família Qualidade de Vida para Idosos”. A instrutora do grupo foi Eliana Scherbak. Além do conteúdo teórico os participantes interagiram com jogos e outros desafios disponibilizados pela instrutora que trabalhou o lúdico, a brincadeira e a alegria.

Joaquim Távora



Aplicação de Agrotóxico

O Sindicato Rural de Joaquim Távora, em parceria com SENAR-PR e a Emater realizou nos dias 4, 11 e 18 de agosto o curso de Aplicação de Agrotóxico, que teve a participação de 15 participantes que fazem parte da Associação dos Produtores de Cafés Especiais do município. Os produtores fizeram o curso para aprimorar a cultura, comercializar melhorar seus produtos e conseguir a certificação Fartraide, que agrega mais valor ao café. O instrutor do grupo foi Miguel Jorge Watfe Neto. O engenheiro-agrônomo Marcelo Bertapelli, da Emater, colaborou na mobilização dos produtores rurais que participaram do curso.

Palotina



Manejo de pastagem

Um grupo de 12 produtores rurais de Palotina participou do curso sobre Manejo de Pastagens realizado nos dias 15 a 17 de agosto. O evento foi promovido pelo SENAR-PR, Sindicato Rural Patronal com apoio da Secretaria da Agricultura de Palotina. Os participantes tiveram oportunidade de conhecer as novas técnicas de manejo de pastagens, desde a implantação, recuperação até a renovação com ênfase à legislação ambiental. No decorrer do curso além das aulas teóricas com o instrutor Claudécir Sebastião Prieto, os produtores foram a campo para complementação dos conhecimentos. Também fizeram uma visita técnica no município de Icaraíma onde conheceram técnicas de pastagem irrigada.

Céu Azul



Protesto Mulher Atual

Algumas alunas das duas turmas (2010 e 2011) do curso Mulher Atual de Céu Azul participaram no dia 2 de setembro de uma manifestação pela duplicação da BR-277. O evento foi promovido pela prefeitura do município, comerciantes e a sociedade civil organizada. A turma de 2010 já havia feito uma manifestação com adesivagem de carros, faixas e banners.

Cartas



MAPA

A Vaz o que é de Vaz

Os planos do novo Secretário Executivo do Mapa

O homem que vai comandar a Secretaria Executiva do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento entende do assunto. José Carlos Vaz, paranaense de Londrina, 46 anos, é dono de um currículo cevado por atividades ligadas à agricultura. Mestre em Direito pela USP, funcionário do Banco do Brasil há 30 anos, membro de Conselhos, Câmaras Setoriais e Temática e Diretor do Agronegócio do BB constroem seu perfil de homem certo no lugar certo. Ele deixa a secretaria de Política Agrícola, que assumiu em maio passado, e ocupa o posto de José Geraldo Fontelles.

A nomeação de José Carlos Vaz agradeceu aos agentes do setor, que vem nele alguém que tem experiência, conhece as dificuldades operacio-

“
A política tem que declarar com antecedência, tem que ser diferenciada, declarada, pública, discutida com a sociedade. Não adianta se não for usada. Ela tem que ser efetiva.”
José Carlos Vaz, Secretário Executivo do Mapa



nal, e os três lados do setor: instituições financeiras, produtores e governo. “O ministro Mendes Ribeiro foi extremamente feliz na escolha, porque Vaz é um profissional de larga experiência e conhece as dificuldades operacionais do setor – instituições financeiras, produtores e governo, e tem capacidade para enfrentar esses desafios oferecendo estímulos para incentivar uma agropecuária moderna e eficiente. É isso que o país busca e tem pressa”, disse o presidente do Sistema FAEP, Ágide Meneguette.

Esse brasileiro de gestos calmos e voz suave desmontou em 4 de julho passado o cenário que julgava desajeitado para a agricultura brasileira. Foi durante a reunião das Comissões da FAEP ocorrida em Curitiba, quando Vaz, ainda ocupava o cargo de secretário de Política Agrícola do Mapa.

30 | 1 a 16 de setembro de 2011

Boletim Informativo do Sistema FAEP nº 1152 | Semana de 5 a 11 de setembro de 2011 | 31

“A Vaz o que é de Vaz”

Prezado Amigo Ágide,

Agradeço, sensibilizado, a obsequiosa matéria que a sua assessoria produziu (BI 1151), bem como as gentis considerações de sua parte ali transcritas. Ambos os textos trazem excessos: excesso de generosidade com a minha pessoa, e excesso de elogios, porquanto o que tento fazer é cumprir com as obrigações das funções que me são atribuídas. Fazer o que é certo (ou tentar fazê-lo) não seria de causar tanto destaque.

Nada obstante, causa-me orgulho e felicidade obter tamanha consideração de sua parte e da Federação da Agricultura do meu Estado natal. A forma como trabalho é um somatório de ensinamentos que colhi na vida: de meus pais, de colegas de trabalho, da observação da vida digna de muitas pessoas (entre as quais incluo você), da forma de construir o futuro que os paranaenses têm. Homenagens como a que a FAEP está fazendo com relação à minha pessoa, reforçam minha vontade de continuar fazendo o meu melhor para a agropecuária brasileira e paranaense. Grande abraço e continue contando com a minha admiração e colaboração.

José Carlos Vaz
Secretário Executivo do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

EXPEDIENTE



Av. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar
CEP 80010-010 | Curitiba | Paraná
Fone: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124
www.sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

Presidente

Ágide Meneguette

Vice-Presidentes

Moacir Micheletto, Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Francisco Carlos do Nascimento, Ivo Polo e Ivo Pierin Júnior

Diretores Secretários

Livaldo Gemin e Pedro Paulo de Mello

Diretores Financeiros

João Luiz Rodrigues Biscaia e Paulo José Buso Júnior

Conselho Fiscal

Sebastião Olímpio Santarozza, Luiz de Oliveira Netto e Lauro Lopes

Delegados Representantes

Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana



SENAR - Administração Regional do Estado do PR

Av. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar
CEP 80010-010 | Curitiba | Paraná
Fone: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779
www.sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Conselho Administrativo

Presidente: Ágide Meneguette - FAEP

Membros Efetivos:

Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR

Conselho Fiscal:

Sebastião Olímpio Santarozza, Luiz de Oliveira Netto e Jairo Correa de Almeida

Superintendência:

Ronei Volpi



Coordenação de Comunicação Social:

Cynthia Calderon

Redação:

Christiane Kremer, Hemely Cardoso, Katia Santos

Diagramação e Projeto Gráfico:

Alexandre Prado

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR.

Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Poupe um pouco para sempre ser independente financeiramente. Não precisa ser muito, não comprometa o prazer que o dinheiro pode lhe dar em razão de um tempo maior de velhice, que pode até não acontecer, se você morrer breve.

Além disso, um idoso não consome muito além do plano de saúde e dos remédios. Pare também de se preocupar com a situação financeira de filhos e netos, não se sinta culpado em gastar consigo mesmo o que é seu de direito. Não seja arrimo de família, seja um pouco egoísta, mas não usurário. Nada de estresse por pouca coisa. Na vida tudo passa, sejam os bons momentos que devem ser curtidos, sejam os ruins que devem ser rapidamente esquecidos.

Seja vaidoso, frequente barbeiro, pedicure, manicure, dermatologista, dentista, use perfumes e cremes com moderação e por que não uma plástica? Já que você não é mais bonito, seja pelo menos bem cuidado. Leia livros, revistas, jornais, ouça rádio, veja bons programas na TV, acesse a internet, mande e responda e-mails, ligue para os amigos. Mantenha-se sempre atualizado.

Respeite a opinião dos jovens, eles podem até estar errados, mas devem ser respeitados. Não use jamais a expressão “no meu tempo”, pois o seu tempo é hoje.

Não caia na besteira de morar com filhos, netos, ou seja lá o que for. Não seja hóspede.

Cultive um “hobby”, qualquer um. Faça o que gosta e os seus recursos permitam. Aceite convites de batizado, formatura, casamento, missa de sétimo dia, o importante é sair de casa.

Fale pouco e ouça mais. Seja gentil e educado, não critique nada, aceite a situação como ela é. As dores e as doenças estarão sempre presentes; não as torne mais problemáticas do que são falando sobre elas. Não fique se apegando em religião, depois de velho, rezando e implorando o tempo todo como um fanático. O bom é que, em breve, seus pedidos poderão ser feitos pessoalmente a Ele.

“Tenha idade... Mas **não seja** velho!”



Ria, ria de tudo, você é um felizardo, você teve uma vida, uma vida longa e a morte será somente uma nova etapa incerta, assim como foi incerta toda a sua vida.

Se alguém disser que você nunca fez nada de importante, não ligue. O mais importante já foi feito: Você!

* Texto editado. Autor desconhecido.

Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ___/___/___

Em ___/___/___

_____ Responsável